



Ministério da Saúde
Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva
Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância
Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede

**AVALIAÇÃO DE INDICADORES DAS AÇÕES DE DETECÇÃO PRECOCE DOS CÂNCERES
DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA - BRASIL E REGIÕES, 2013**

Rio de Janeiro
Janeiro / 2015

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DAS AÇÕES DE DETECÇÃO PRECOCE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA - BRASIL E REGIÕES, 2013

Apresentação

O objetivo deste documento é apresentar e avaliar alguns indicadores das ações de detecção precoce dos cânceres do colo do útero e de mama no Brasil e regiões, calculados através dos dados disponíveis nos Sistemas de Informação do Controle do Câncer do Colo do útero (SISCOLO) e de mama (SISMAMA).

São avaliados alguns dos principais indicadores de processo descritos no documento *Ficha Técnica de Indicadores Prioritários Relativos às Ações de Controle do Câncer do Colo do Útero e o de Mama*.¹

Devido ao caráter das informações disponíveis no SISCOLO e no SISMAMA, grande parte dos indicadores apresentados está relacionada às ações de rastreamento, mas é importante ressaltar que programas de detecção precoce incluem outras ações e etapas, como o diagnóstico precoce, que devem ser acompanhadas e monitoradas pelas coordenações.

As análises foram realizadas por UF de residência, exceto para os indicadores de qualidade do citopatológico do colo do útero e da mamografia, que foram realizadas por UF do prestador de serviço ou da unidade de saúde.

Os indicadores apresentados neste documento foram calculados com base nas informações registradas no ano de 2013 (Figuras 1 e 2). Como neste ano alguns municípios já implantaram o Sistema de Informação de Câncer (SISCAN), parte das informações não está contida neste relatório. Considerando que serão analisadas apenas proporções, a perda das informações registradas no SISCAN não deve interferir nos resultados.

Apesar de ser um importante indicador dos programas, a razão entre exames e a população alvo, não foi avaliada neste momento, pois seu acompanhamento tem sido feito pelo Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS).

Os dados por Unidade Federativa (UF) e regiões do Brasil são apresentados ao final do relatório no formato de tabelas.

¹ Disponível na seção “Textos de referência” nos endereços: www.inca.gov.br/utero e www.inca.gov.br/mama

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Faixa etária de realização do exame citopatológico

Do total de 8.951.266 exames citopatológicos do colo do útero registrados no SISCOLO, 78,7% foram realizados no grupo etário alvo – de 25 a 64 anos de idade – com pouca variação entre as regiões do país (Tabela 1). Cerca de 16% dos exames foram realizados em menores de 25 anos. Chama a atenção os mais de 550 mil exames realizados em jovens menores de 20 anos, pois não é recomendado rastreamento populacional para este grupo etário, devido à maior ocorrência de sobrediagnóstico e sobretratamento associado ao aumento de morbidade obstétrica e neonatal, como parto prematuro.

Os exames em mulheres com mais de 64 anos representaram 5,6% do total de exames, com proporção menor na Região Norte (3,5%) e maior na Região Sul (6,4%). Deve-se direcionar esforços no sentido de garantir a oferta de exames ao grupo de 25 a 64 anos, faixa etária em que as mulheres mais se beneficiam deste exame.

Realização de citologia anterior

A análise dos 6.604.645 exames realizados em mulheres de 25 a 64 anos de idade, com a informação de realização de citologia anterior preenchida, revela que 5,7% foram exames de primeira vez (Tabela 2). Esta proporção variou de 10,4% na Região Norte a 4,1% na Região Sudeste, tendo algumas UF proporções cinco vezes maiores que a média nacional.

Como o esperado, a ausência de exames anteriores no grupo etário de 25 a 29 anos, que iniciaram o rastreamento, é maior que entre as demais idades no país e chega a 13,9% na Região Norte. A proporção nacional de exames de primeira vez no grupo de mulheres mais velhas (50 a 64 anos) foi de 4,6%, com destaque para a Região Norte, onde 10,2% dos exames foram realizados em mulheres que, até então, nunca haviam feito o exame. Em locais onde ocorre uma baixa cobertura de exames citopatológicos são esperados percentuais mais elevados de exames de primeira vez já que existe um número maior de mulheres que nunca fizeram o exame.

Vale ressaltar que a estratégia de buscar mulheres que nunca fizeram exames ou estão muito tempo sem fazê-lo é uma ação importante para o sucesso do controle do câncer do colo do útero.

Periodicidade de realização do exame citopatológico

Entre os 5.575.067 exames – em mulheres de 25 a 64 anos de idade – que não eram de primeira vez, 46,9% tiveram periodicidade igual ou menor a um ano (Tabela 3). Vinte e dois por cento dos exames foram realizados num intervalo de tempo de dois anos e apenas 9,4% dos casos seguiram a periodicidade recomendada nas Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. As atuais Diretrizes, baseadas em revisão das evidências científicas, preconizam que após dois exames citológicos anuais normais, os exames devem ser feitos a cada três anos. O excesso de exames realizados em uma mesma população de mulheres falseia os resultados de cobertura alcançados pelo programa de rastreamento e favorece que mulheres que nunca realizaram o exame não sejam buscadas para fazê-lo. Não há grande variação entre as regiões, mas evidencia-se que algumas UF apresentam maior adesão às Diretrizes. Como o sistema contabiliza apenas a diferença entre anos, sem considerar o mês em que o exame foi realizado, é possível que parte dos exames classificados como realizados em 2 anos tenha sido realizada entre dois e três anos.

Chama atenção a grande proporção de informação ignorada na região Sudeste, advinda dos estados do Rio de Janeiro (46,4%) e de São Paulo (34,7%).

Insatisfatoriedade e representação do epitélio da Zona de Transformação

Dois indicadores importantes para avaliar a qualidade da coleta do exame citopatológico do colo do útero são: proporção de exames considerados pelo laboratório como insatisfatórios para análise e a proporção de lâminas sem representação do epitélio da Zona de Transformação (ZT), que é a região onde se encontra a maior parte das alterações pré-malignas e malignas.

Segundo as Diretrizes Brasileiras, exames com estes resultados devem ser repetidos, o que gera aumento dos custos e perda de oportunidade. São esperados que, no máximo, cinco por cento dos exames sejam insatisfatórios. Esta proporção no país foi de 1,0%, variando de 2,3% na Região Norte a 0,4% na Região Sul (Tabela 4). Quanto ao motivo da insatisfatoriedade, há grande variação entre as regiões e UF. O dessecamento (50,2%), a acelularidade (21,0%) e a presença de piócitos (16,7%) são as causas mais frequentes. Quanto à representação da ZT, não existe um parâmetro definido, porém, é esperado encontrar predomínio de exames com representatividade em mulheres antes da menopausa (idade menor de 50 anos). A proporção nacional de exames

citopatológicos em mulheres de 25 a 64 anos com representação da ZT foi de 58,2%, sendo 62,7% em menores de 50 anos e 46,6% entre as de 50 a 64 anos (Tabela 5).

É importante que ambos os indicadores sejam avaliados pelas UF e municípios, a fim de identificar e capacitar serviços onde haja maior dificuldade no processo da coleta do exame citopatológico.

Resultados dos exames citopatológicos e indicadores da Portaria Qualicito

Na Tabela 6 são apresentados os resultados dos exames citopatológicos do colo do útero e calculados os indicadores de qualidade constantes na Portaria nº 3.388/2013. Dos 8.837.507 exames satisfatórios realizados no país, em mulheres de todas as idades, 252.356 tiveram resultados alterados, representando um índice de positividade (IP) de 2,9%. O maior IP foi na região Centro-Oeste, com 3,6%. Este indicador reflete a capacidade de os laboratórios identificarem lesões, sendo considerados como deficientes os laboratórios com IP menores que 3%.

As Atipias de Significado Indeterminado em Células Escamosas (ASC) são diagnósticos de incerteza e requerem repetição do exame e acompanhamento dos casos. Assim, a proporção destes resultados não deve ultrapassar 60% dos exames alterados e a razão entre elas e demais lesões intraepiteliais escamosas (SIL) não devem ser maior que três. A proporção de lesões de alto grau identificadas (HSIL) deve ser igual ou superior a 0,4% dos exames satisfatórios. Na maioria das UF os valores de detecção de lesões (indicadores de IP e HSIL) são inferiores ao desejado.

Quanto ao tempo de liberação do resultado do exame pelo laboratório (intervalo entre a chegada do exame no laboratório e sua liberação), 87% dos exames foram liberados no tempo recomendado, ou seja, não ultrapassaram 30 dias. A variação foi de 91% na região Sul a 74% na região Norte.

Assim como os indicadores anteriores, as análises devem ser realizadas para cada unidade prestadora de serviço, pois só assim é possível identificar e buscar corrigir as dificuldades na rede de laboratórios.

CÂNCER DE MAMA

Faixa etária de realização da mamografia de rastreamento

As ações de detecção precoce devem ser planejadas com o objetivo de gerar o maior benefício possível à população. Nesse sentido, esforços têm sido feitos para garantir que todas as mulheres tenham acesso ao diagnóstico precoce e que o rastreamento mamográfico seja realizado na população cujos benefícios são maiores que os riscos, mulheres de 50 a 69 anos, conforme as melhores evidências científicas atuais.

Entre os riscos existentes do rastreamento populacional para as mulheres com menos de 50 anos destacam-se a exposição mais frequente à radiação ionizante e o maior número de resultados falso-positivos nas mamografias, com consequente realização de biópsias desnecessárias e ansiedade para a mulher. Apesar disso, em todas as UF observa-se elevado percentual de mamografias de rastreamento realizadas em mulheres com menos de 50 anos (Tabela 7). É importante que os gestores saibam reconhecer que sua responsabilidade com ações de caráter coletivo, como a recomendação de rastreamento mamográfico populacional de mulheres entre 50 a 69 anos não impede que os profissionais de saúde solicitem o exame individualmente para pessoas que o necessitem.

Já entre mulheres com 70 anos ou mais, o principal risco do rastreamento é o sobrediagnóstico, ou seja, a identificação de casos de câncer que não evoluiriam e não trariam danos à vida da mulher, com consequente tratamento desnecessário (sobretreamento) que também pode causar prejuízos como: efeitos colaterais da quimio e radioterapia e mastectomia.

Do total de 2.295.135 mamografias de rastreamento registradas no SISMAMA em 2013, 53% foram realizadas na faixa etária alvo, de 50 a 69 anos, com pouca variação entre as regiões do país. Cerca de 36% dos exames foram realizados em mulheres de 40 a 49 anos, e os percentuais variaram de 35% na região Sudeste a 41% na região Norte. Já os exames realizados em mulheres com 70 anos ou mais representaram 6% do total de exames, sendo a menor proporção na Região Norte (4%) e a maior na Região Sudeste (7%).

O elevado percentual de exames realizados fora da faixa etária alvo deve alertar para a importância de direcionar esforços no sentido de garantir a oferta de exames ao grupo de 50 a 69 anos, faixa etária na qual as mulheres se beneficiam mais deste exame. Mamografias de

rastreamento realizadas em mulheres fora da faixa etária alvo, levam a gastos desnecessários ao sistema de saúde e risco de sobrediagnóstico e sobretratamento nessas mulheres.

Periodicidade de realização da mamografia de rastreamento na população alvo

No Brasil, 22% do total de mamografias de rastreamento realizadas em mulheres de 50 a 69 anos de idade foram registrados como exames de primeira vez, ou seja, a mulher nunca tinha feito mamografia anteriormente. Esta análise é possível, pois a mulher ao fazer o exame é questionada se aquele é o seu primeiro exame mamográfico. Esta proporção variou de 14% na Região Sudeste a 37% na Região Norte, com variações significativas entre UF (Tabela 8).

O percentual de exames no Brasil cuja informação para o campo “Fez mamografia anterior” foi preenchido como “não sabe” foi de 20%, com variações de 7% no Amapá a 48% no Acre.

Entre os exames que não eram de primeira vez, a mamografia anterior foi realizada em 44% dos casos em um intervalo de um ano ou menos (Tabela 9). Em apenas 31% dos exames foi informado que a última mamografia foi realizada nos últimos dois anos, ou seja, na periodicidade recomendada pelo Ministério da Saúde.

Cabe ressaltar que em 14% dos exames foi informada a realização de mamografia anterior há três anos. Como o sistema contabiliza apenas a diferença entre anos, sem considerar o mês em que o exame foi realizado, é possível que parte desses exames tenha sido realizada entre dois e três anos.

A recomendação para realização do rastreamento com mamografia a cada dois anos está baseada nas melhores evidências científicas atuais, que apontam melhor balanço entre riscos e benefícios neste intervalo. O excesso de exames, realizados anualmente em uma mesma população de mulheres, falseia os resultados de cobertura alcançados pelo rastreamento, aumenta a exposição das mulheres à radiação, além de dificultar a busca por mulheres que nunca realizaram o exame, elevando gastos desnecessários para o sistema de saúde. Não são observadas grandes variações entre as regiões, mas evidencia-se que algumas UF apresentam maior adesão ao protocolo.

Tempo entre a solicitação e a realização da mamografia

Não existe um parâmetro definido de tempo mínimo para realização da mamografia. Este tempo pode, porém, ser monitorado pelas coordenações e unidades de saúde com o objetivo de

identificar falhas no processo de encaminhamento e regulação. As mamografias diagnósticas são indicadas para investigação de casos suspeitos de câncer de mama em mulheres sintomáticas, portanto, devem ser priorizadas em relação às mamografias de rastreamento realizadas em mulheres sem sinais e sintomas.

Ao comparar os tempos entre a solicitação e a realização das mamografias de rastreamento e diagnósticas não parece haver priorização das mamografias diagnósticas na maior parte das UF. Entretanto, no Rio de Janeiro, Tocantins, Bahia, Ceará, Piauí, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul parece haver prioridade das mamografias diagnósticas (Tabelas 10 e 11).

Tempo entre a solicitação e o resultado da mamografia

Outro monitoramento de tempo importante é aquele relacionado ao tempo total que a mulher levou para conseguir realizar o exame. A contagem deste tempo começa quando ela tem a solicitação do exame nas mãos e termina com a liberação do laudo. Além de prioridade no encaminhamento para realização do exame, a liberação do laudo das mamografias diagnósticas também deve ser priorizada nas clínicas radiológicas.

A análise deste indicador mostra padrão semelhante ao anterior com apenas algumas UF apresentando maior percentual de mamografias diagnósticas sendo liberadas em tempo mais ágil. (Tabelas 10 e 11).

Tempo entre a solicitação e o resultado do exame histopatológico de mama

Mulheres com alterações suspeitas para câncer de mama são encaminhadas para a realização da confirmação diagnóstica por meio da biópsia e análise histopatológica do material. Não é possível monitorar pelo SISMAMA o tempo entre a suspeita (exame alterado) e a realização da biópsia, mas é recomendável que as coordenações acompanhem este tempo pelo sistema de regulação, a fim de avaliar se a confirmação diagnóstica está sendo realizada em tempo oportuno.

Pelo SISMAMA é possível avaliar o tempo entre a solicitação do exame histopatológico (coleta do material por meio de biópsia) e a liberação do laudo, que implicará no encaminhamento do paciente para tratamento, quando necessário. Mulheres sintomáticas (com lesões palpáveis) devem ter prioridade na realização dos exames de confirmação diagnóstica.

A análise dos dados nacionais de 2013 mostrou que cerca de 90% dos resultados de biópsias de lesões palpáveis e impalpáveis são liberados em até 30 dias. Em todas as regiões os

percentuais são superiores a 85%, exceto na região Norte, onde o percentual é de apenas 41% para lesões palpáveis e 48% para lesões impalpáveis. Os tempos de liberação encontrados no Acre e na Paraíba merecem destaque, pois menos de 30% dos exames são liberados em até 30 dias. Embora haja pouca diferença entre os tipos de lesão nas regiões, a análise por UF mostra situações em que não parece haver prioridade para mulheres sintomáticas, destacando-se neste caso o Acre, Paraíba e Espírito Santo (Tabela 12).

Outro tempo de liberação de exame histopatológico que deve ser monitorado refere-se aos laudos de peças cirúrgicas das mulheres que foram submetidas ao tratamento cirúrgico. Isto porque o laudo deste exame em conjunto com outras informações irá determinar se a mulher irá precisar de outros tipos de tratamento e qual o mais adequado.

No Brasil, em 2013, 74% dos laudos de peças cirúrgicas foram liberados em até 30 dias, variando de 66,7% na região Norte a 88,9% na região Nordeste. Muitos estados da região Norte e Nordeste não apresentaram dados para peças cirúrgicas de mama ou apresentaram um número muito pequeno de registros, o que pode ter comprometido a análise (Tabela 13).

A obrigatoriedade deste registro é estabelecida por portaria, cabendo às coordenações municipais e estaduais cobrar de seus laboratórios o registro correto de informações que possibilitarão a avaliação das ações de controle do câncer.

Como o SISCAN permite a identificação da mulher, seu pleno funcionamento permitirá monitorar o tempo transcorrido entre o resultado da mamografia alterada e a confirmação diagnóstica.

Distribuição dos resultados das mamografias

Em 2012 foi instituído o Programa Nacional de Qualidade da Mamografia e um dos indicadores utilizados para o monitoramento da qualidade dos serviços de mamografia é o percentual de mamografias positivas (BI-RADS[®] categorias 0, 4 e 5 para mamografias de rastreamento e 4 e 5 para mamografias diagnósticas).

São esperados padrões de distribuição dos resultados entre os serviços, que podem variar de acordo com alguns fatores como: a prevalência da doença na população, a periodicidade do rastreamento, a distribuição etária das mulheres, o tipo de equipamento utilizado, a qualidade das imagens e a experiência do radiologista que interpreta os achados dos exames. Desse modo,

monitorar os resultados das mamografias é uma das estratégias para garantir a qualidade dos exames.

O percentual de mamografias de rastreamento positivas variou de 9,4% na Região Sul a 15,4% na Região Centro-Oeste (Tabela 14).

A distribuição das categorias BI-RADS[®] foi semelhante entre as regiões, com maiores variações nas mamografias diagnósticas (Tabela 15). Na região Centro-Oeste, por exemplo, 6% dos exames foram classificados como categoria 0 e na região Nordeste este resultado foi de 12%. Estes achados precisam ser investigados, para identificar os estabelecimentos que estão produzindo um volume tão alto de mamografias inconclusivas, principalmente por se tratar de mamografias diagnósticas. Também entre as mamografias diagnósticas a positividade variou consideravelmente entre UF. Somente a análise dos resultados segundo prestadores de serviço pode auxiliar na identificação dos padrões de distribuição e de possíveis problemas na qualidade dos laudos.

Distribuição dos resultados dos exames histopatológicos de mama malignos

O padrão de distribuição dos resultados dos exames histopatológicos malignos é semelhante entre as regiões, mas há diferenças importantes entre as UF (Tabela 16). Tanto para biópsias quanto para peças cirúrgicas o principal diagnóstico é o de carcinoma invasivo. Tocantins classificou 100% dos resultados das biópsias e peças cirúrgicas como sendo “outras neoplasias malignas”, o que pode representar problemas na qualidade da informação registrada no SISMAMA e/ou na qualidade da leitura dos exames. Entretanto, destaca-se que nas UF da região Norte não é possível fazer uma avaliação adequada devido ao pequeno número de registros.

A opção “outras neoplasias malignas” deve ser utilizada quando não é possível classificar a lesão encontrada em nenhuma das categorias disponíveis no sistema, que englobam a grande maioria dos diagnósticos possíveis. Sendo assim, são esperados percentuais muito baixos dessa categoria, o que não ocorre em muitas UF. Esta situação prejudica qualquer análise em que sejam usados dados dos exames histopatológicos, podendo inviabilizar o planejamento de algumas ações.

Os elevados percentuais de “outras neoplasias” nas biópsias podem refletir problemas na leitura dos exames, na coleta do material para biópsia e na qualidade da informação, por exemplo, quando os laboratórios com sistema de informação próprio apresentam problemas no processo de migração dos dados para o SISMAMA. Altos percentuais de outras neoplasias foram observados

especialmente em, no Tocantins, Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Pernambuco. Para identificar a origem do problema é necessário avaliar os diagnósticos segundo laboratório e unidade de coleta. As coordenações estaduais e municipais devem monitorar a qualidade da informação que está sendo registrada no SISMAMA para que possam ter dados confiáveis para o planejamento das ações.

FIGURAS E TABELAS

Figura 1. Tela de monitoramento do envio de bases do SISCOLO, 2013.

SISCOLO/SISMAMA
Sistema de Informação do câncer do colo do útero e Sistema de Informação do câncer de mama

Busca: digite o texto

Bases Enviadas - 2013
Informações atualizadas em 21/11/2014

Ok
 Erro

Estado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acre	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Alagoas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Amapá												
Amazonas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Bahia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Ceará	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Distrito Federal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Espirito Santo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Goiás	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Maranhão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mato Grosso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mato Grosso do Sul	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Minas Gerais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Pará	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Paraíba	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Paraná	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Pernambuco	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Piauí	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rio de Janeiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rio Grande do Norte	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rio Grande do Sul	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rondônia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Roraima	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Santa Catarina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
São Paulo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Sergipe	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Tocantins	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: DATASUS. Acesso em novembro de 2014

Nota: *Print screen* da tela de bases enviadas na página do DATASUS. Indica a situação mensal do envio de informações do ano de 2013 pelos estados para o nível nacional. Dados sujeitos à atualização.

Figura 2. Tela de monitoramento do envio de bases do SISMAMA, 2013.

DATASUS

SISMAMA - Sistema de Informação do Câncer de Mama

Bases Enviadas - 2013
 Informações atualizadas em **10/10/2014**

✓ Ok
 ✘ Erro

Estado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acre	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✘	✓	✓
Alagoas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✘	✘	✘
Amapá	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Amazonas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Bahia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Ceará	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Distrito Federal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Espírito Santo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Goiás	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Maranhão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mato Grosso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mato Grosso do Sul	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Minas Gerais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Pará	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Paraíba	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Paraná	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Pernambuco	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Piauí	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rio de Janeiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rio Grande do Norte	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rio Grande do Sul	✓	✓	✘	✘	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rondônia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Roraima	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Santa Catarina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
São Paulo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Sergipe	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Tocantins	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: DATASUS. Acesso em outubro de 2014.

Nota: *Print screen* da tela de bases enviadas na página do DATASUS. Indica a situação mensal do envio de informações do ano de 2013 pelos estados para o nível nacional. Dados sujeitos à atualização.

Tabela 1: Exames citopatológicos do colo do útero segundo grupo etário. Brasil, Regiões e UF, 2013.

UF e Regiões de residência	Total N	Menor de 20 anos		20 a 24 anos		25 a 64 anos		Maior de 64 anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	8.951.266	554.478	6,2	853.809	9,5	7.040.533	78,7	502.446	5,6
Região Norte	454.449	29.965	6,6	50.545	11,1	358.156	78,8	15.783	3,5
Acre	53.848	3.112	5,8	6.272	11,6	43.228	80,3	1.236	2,3
Amapá*	33	2	-	-	-	29	-	2	-
Amazonas	166.221	12.589	7,6	19.076	11,5	129.045	77,6	5.511	3,3
Pará	81.451	5.214	6,4	9.386	11,5	63.890	78,4	2.961	3,6
Rondônia	74.864	4.686	6,3	8.045	10,7	59.363	79,3	2.770	3,7
Roraima	15.987	1.220	7,6	1.800	11,3	12.388	77,5	579	3,6
Tocantins	62.045	3.142	5,1	5.966	9,6	50.213	80,9	2.724	4,4
Região Nordeste	2.381.444	156.433	6,6	247.273	10,4	1.860.440	78,1	117.298	4,9
Alagoas	88.986	7.051	7,9	9.741	10,9	68.901	77,4	3.293	3,7
Bahia	462.775	28.047	6,1	44.596	9,6	363.280	78,5	26.852	5,8
Ceará	425.417	31.895	7,5	46.046	10,8	327.798	77,1	19.678	4,6
Maranhão	203.783	12.603	6,2	22.042	10,8	160.162	78,6	8.976	4,4
Paraíba	230.140	14.635	6,4	22.842	9,9	183.035	79,5	9.628	4,2
Pernambuco	518.836	31.233	6,0	52.210	10,1	406.728	78,4	28.665	5,5
Piauí	197.952	12.365	6,2	21.917	11,1	153.526	77,6	10.144	5,1
Rio Grande do Norte	169.437	11.890	7,0	18.134	10,7	132.105	78,0	7.308	4,3
Sergipe	84.118	6.714	8,0	9.745	11,6	64.905	77,2	2.754	3,3
Região Sudeste	4.033.065	240.450	6,0	364.702	9,0	3.180.814	78,9	247.099	6,1
Espírito Santo	267.973	14.738	5,5	23.396	8,7	213.482	79,7	16.357	6,1
Minas Gerais	1.099.876	52.748	4,8	94.395	8,6	890.535	81,0	62.198	5,7
Rio de Janeiro	397.925	30.836	7,7	34.786	8,7	304.852	76,6	27.451	6,9
São Paulo	2.267.291	142.128	6,3	212.125	9,4	1.771.945	78,2	141.093	6,2
Região Sul	1.421.842	84.909	6,0	127.265	9,0	1.119.151	78,7	90.517	6,4
Paraná	664.788	40.970	6,2	60.003	9,0	521.802	78,5	42.013	6,3
Rio Grande do Sul	557.270	32.458	5,8	47.628	8,5	440.252	79,0	36.932	6,6
Santa Catarina	199.784	11.481	5,7	19.634	9,8	157.097	78,6	11.572	5,8
Região Centro-Oeste	660.466	42.721	6,5	64.024	9,7	521.972	79,0	31.749	4,8
Distrito Federal	121.973	7.338	6,0	11.312	9,3	97.562	80,0	5.761	4,7
Goiás	219.558	14.416	6,6	20.821	9,5	173.180	78,9	11.141	5,1
Mato Grosso	171.866	11.222	6,5	17.314	10,1	136.182	79,2	7.148	4,2
Mato Grosso do Sul	147.069	9.745	6,6	14.577	9,9	115.048	78,2	7.699	5,2

Fonte: SISCOLO. Acesso em 11/11/2014.

* Amapá não enviou base de dados no período. Os dados apresentados referem-se a exames de residentes no Amapá realizados em outros estados.

Tabela 2: Exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos de idade, segundo informação sobre realização de exame anterior e proporção de exames de primeira vez por grupos etários. Brasil, Regiões e UF, 2013.

UF e Regiões de residência	Total* N	Não sabe		Sim		Não		% exames de 1ª vez por grupos etários			
		N	%	N	%	N	%	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos
Brasil	6.604.645	655.732	9,9	5.575.067	84,4	373.846	5,7	9,2	5,8	4,7	4,6
Região Norte	328.787	17.294	5,3	277.195	84,3	34.298	10,4	13,9	9,7	9,2	10,2
Acre	35.834	1.597	4,5	31.876	89,0	2.361	6,6	11,2	6,0	4,6	5,6
Amapá**	27	1	-	25	-	1	-	-	-	-	-
Amazonas	117.529	6.600	5,6	103.556	88,1	7.373	6,3	10,7	5,9	4,7	4,8
Pará	55.609	3.192	5,7	48.206	86,7	4.211	7,6	12,8	7,2	5,4	5,9
Rondônia	57.854	3.158	5,5	52.411	90,6	2.285	3,9	6,9	3,8	3,1	3,1
Roraima	12.287	996	8,1	10.926	88,9	365	3,0	6,5	2,4	1,9	2,1
Tocantins	49.647	1.750	3,5	30.195	60,8	17.702	35,7	36,9	33,9	35,0	38,1
Região Nordeste	1.726.785	141.787	8,2	1.447.757	83,8	137.241	7,9	11,6	8,1	6,6	6,7
Alagoas	63.444	11.965	18,9	32.340	51,0	19.139	30,2	31,5	29,3	30,6	30,0
Bahia	344.351	22.561	6,6	307.079	89,2	14.711	4,3	8,5	4,0	3,1	3,2
Ceará	292.584	22.526	7,7	252.954	86,5	17.104	5,8	9,8	5,7	4,6	4,4
Maranhão	148.508	7.940	5,3	105.602	71,1	34.966	23,5	26,9	26,3	19,9	20,6
Paraíba	176.725	10.379	5,9	149.042	84,3	17.304	9,8	12,0	9,0	9,0	10,5
Pernambuco	371.968	27.327	7,3	328.149	88,2	16.492	4,4	8,7	4,4	3,3	3,1
Piauí	137.847	18.873	13,7	111.886	81,2	7.088	5,1	6,8	4,6	4,6	5,3
Rio Grande do Norte	127.414	8.620	6,8	113.716	89,2	5.078	4,0	7,3	3,7	3,1	3,1
Sergipe	63.944	11.596	18,1	46.989	73,5	5.359	8,4	12,6	8,4	6,8	6,6
Região Sudeste	2.993.251	368.010	12,3	2.503.769	83,6	121.472	4,1	7,1	4,0	3,4	3,4
Espírito Santo	196.830	11.108	5,6	176.498	89,7	9.224	4,7	8,0	4,6	3,8	4,1
Minas Gerais	828.925	61.474	7,4	738.389	89,1	29.062	3,5	7,9	3,5	2,6	2,4
Rio de Janeiro	271.529	13.260	4,9	247.763	91,2	10.506	3,9	6,0	3,8	3,4	3,5
São Paulo	1.695.967	282.168	16,6	1.341.119	79,1	72.680	4,3	6,7	4,2	3,7	3,8
Região Sul	1.070.656	94.358	8,8	931.470	87,0	44.828	4,2	7,7	3,9	3,5	3,4
Paraná	497.191	58.836	11,8	421.864	84,8	16.491	3,3	7,2	3,4	2,5	2,5
Rio Grande do Sul	418.493	21.707	5,2	385.694	92,2	11.092	2,7	5,8	2,8	2,1	1,9
Santa Catarina	154.972	13.815	8,9	123.912	80,0	17.245	11,1	13,5	11,3	10,5	10,7
Região Centro-Oeste	485.166	34.283	7,1	414.876	85,5	36.007	7,4	10,3	7,3	6,8	6,7
Distrito Federal	88.279	5.388	6,1	74.364	84,2	8.527	9,7	13,2	8,9	9,0	1,3
Goiás	149.761	12.996	8,7	117.644	78,6	19.121	12,8	14,9	12,8	12,1	3,5
Mato Grosso	133.396	10.147	7,6	117.214	87,9	6.035	4,5	8,4	4,3	3,6	12,3
Mato Grosso do Sul	113.730	5.752	5,1	105.654	92,9	2.324	2,0	4,5	2,0	1,5	9,4

Fonte: SISCOLO. Acesso em 11/11/2014.

* total excluídos 435.888 exames com informação não preenchida.

** Amapá não enviou base de dados no período. Os dados apresentados referem-se a exames de residentes no Amapá realizados em outros estados.

Tabela 3: Exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos, segundo intervalo de tempo do último exame. Brasil, Regiões e UF, 2013.

UF e Regiões de residência	Total N	Ignorado		Mesmo ano		Um ano		Dois anos		Três anos		Quatro ou mais anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	5.575.067	772.095	13,8	238.837	4,3	2.373.423	42,6	1.229.374	22,1	522.659	9,4	438.679	7,9
Região Norte	277.195	11.630	4,2	13.043	4,7	137.158	49,5	62.105	22,4	27.807	10,0	25.452	9,2
Acre	31.876	940	2,9	1.497	4,7	17.892	56,1	6.709	21,0	2.726	8,6	2.112	6,6
Amapá*	25	-	-	3	-	11	-	5	-	5	-	1	-
Amazonas	103.556	869	0,8	4.653	4,5	49.965	48,2	25.345	24,5	12.014	11,6	10.710	10,3
Pará	48.206	4.643	9,6	2.181	4,5	22.166	46,0	9.594	19,9	4.329	9,0	5.293	11,0
Rondônia	52.411	4.345	8,3	2.850	5,4	26.031	49,7	10.633	20,3	4.495	8,6	4.057	7,7
Roraima	10.926	79	0,7	517	4,7	5.914	54,1	2.627	24,0	1.033	9,5	756	6,9
Tocantins	30.195	754	2,5	1.342	4,4	15.179	50,3	7.192	23,8	3.205	10,6	2.523	8,4
Região Nordeste	1.447.757	77.721	5,4	77.500	5,4	705.449	48,7	324.514	22,4	147.200	10,2	115.373	8,0
Alagoas	32.340	2.106	6,5	1.828	5,7	16.305	50,4	5.564	17,2	3.270	10,1	3.267	10,1
Bahia	307.079	17.710	5,8	13.573	4,4	146.455	47,7	76.092	24,8	30.697	10,0	22.552	7,3
Ceará	252.954	4.788	1,9	12.048	4,8	115.656	45,7	65.301	25,8	28.975	11,5	26.186	10,4
Maranhão	105.602	10.978	10,4	6.427	6,1	47.325	44,8	19.549	18,5	11.826	11,2	9.497	9,0
Paraíba	149.042	4.070	2,7	9.697	6,5	84.268	56,5	30.119	20,2	11.466	7,7	9.422	6,3
Pernambuco	328.149	16.227	4,9	17.495	5,3	168.164	51,2	70.571	21,5	31.211	9,5	24.481	7,5
Piauí	111.886	18.006	16,1	7.991	7,1	48.049	42,9	18.233	16,3	13.613	12,2	5.994	5,4
Rio Grande do Norte	113.716	1.292	1,1	6.492	5,7	57.655	50,7	27.987	24,6	11.043	9,7	9.247	8,1
Sergipe	46.989	2.544	5,4	1.949	4,1	21.572	45,9	11.098	23,6	5.099	10,9	4.727	10,1
Região Sudeste	2.503.769	628.851	25,1	71.681	2,9	906.448	36,2	520.631	20,8	206.785	8,3	169.373	6,8
Espírito Santo	176.498	2.829	1,6	5.889	3,3	91.707	52,0	47.466	26,9	16.304	9,2	12.303	7,0
Minas Gerais	738.389	45.322	6,1	25.320	3,4	329.086	44,6	195.771	26,5	78.701	10,7	64.189	8,7
Rio de Janeiro	247.763	115.059	46,4	4.896	2,0	63.632	25,7	36.463	14,7	14.826	6,0	12.887	5,2
São Paulo	1.341.119	465.641	34,7	35.576	2,7	422.023	31,5	240.931	18,0	96.954	7,2	79.994	6,0
Região Sul	931.470	23.796	2,6	53.849	5,8	435.388	46,7	233.311	25,0	91.829	9,9	93.297	10,0
Paraná	421.864	9.974	2,4	14.900	3,5	193.136	45,8	109.309	25,9	45.623	10,8	48.922	11,6
Rio Grande do Sul	385.694	11.017	2,9	13.679	3,5	188.181	48,8	99.393	25,8	37.447	9,7	35.977	9,3
Santa Catarina	123.912	2.805	2,3	25.270	20,4	54.071	43,6	24.609	19,9	8.759	7,1	8.398	6,8
Região Centro-Oeste	414.876	30.097	7,3	22.764	5,5	188.980	45,6	88.813	21,4	49.038	11,8	35.184	8,5
Distrito Federal	74.364	5.406	7,3	3.728	5,0	28.660	38,5	18.422	24,8	8.869	11,9	9.279	12,5
Goiás	117.644	18.873	16,0	5.499	4,7	47.374	40,3	23.421	19,9	12.381	10,5	10.096	8,6
Mato Grosso	117.214	1.419	1,2	7.834	6,7	60.611	51,7	26.315	22,5	11.787	10,1	9.248	7,9
Mato Grosso do Sul	105.654	4.399	4,2	5.703	5,4	52.335	49,5	20.655	19,5	16.001	15,1	6.561	6,2

Fonte: SISCOLO. Acesso em novembro de 2014.

* Amapá não enviou base de dados no período. Os dados apresentados referem-se a exames de residentes no Amapá realizados em outros estados.

Tabela 4: Exames citopatológicos do colo do útero em todas as idades, segundo resultado de insatisfatoriedade. Brasil, Regiões e UF, 2013.

UF e Regiões da Unidade de Coleta	Total Exames	Exames Insatisfatórios		% Motivos de Insatisfatoriedade'						
		N	%	Acelular	Sangue	Plócitos	Dessecamento	Contaminação	Superposição Celular	Outras
Brasil	8.951.266	92.632	1,0	21,0	12,0	16,7	50,2	1,0	3,5	6,5
Região Norte	453.509	10.315	2,3	52,3	12,3	11,2	25,1	0,5	1,7	3,7
Acre	53.985	823	1,5	61,7	7,7	2,1	48,1	0,5	1,3	1,7
Amapá*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	165.819	6.217	3,7	66,6	14,2	13,7	7,6	0,1	1,7	2,0
Pará	81.198	887	1,1	27,6	12,0	14,0	39,6	2,7	4,3	12,2
Rondônia	74.378	578	0,8	33,0	17,6	8,5	33,0	1,0	1,9	6,9
Roraima	16.141	859	5,3	2,6	2,2	4,7	87,2	0,0	0,6	2,8
Tocantins	61.988	951	1,5	29,9	10,3	7,5	45,5	1,4	0,6	7,7
Região Nordeste	2.381.272	42.389	1,8	13,0	11,7	20,7	53,6	0,8	4,2	6,5
Alagoas	88.974	767	0,9	7,7	13,7	13,2	22,6	0,3	5,7	47,3
Bahia	462.594	8.168	1,8	16,9	18,8	48,6	22,9	0,9	6,9	4,5
Ceará	425.362	1.172	0,3	31,6	13,7	12,4	28,3	0,5	3,5	14,4
Maranhão	202.544	3.351	1,7	12,1	10,4	5,9	71,6	1,1	2,1	3,0
Paraíba	230.167	2.836	1,2	16,4	8,1	1,2	71,3	2,4	0,5	0,6
Pernambuco	518.908	19.402	3,7	10,0	7,8	10,4	73,7	0,6	4,7	3,8
Piauí	199.143	1.790	0,9	23,3	26,1	18,4	26,8	1,5	2,5	5,3
Rio Grande do Norte	169.444	3.921	2,3	8,5	12,9	45,5	20,8	0,1	1,5	18,8
Sergipe	84.136	982	1,2	16,6	10,2	18,7	34,0	0,4	4,1	16,6
Região Sudeste	4.036.602	27.961	0,7	19,6	12,4	13,7	54,1	1,4	3,5	8,2
Espírito Santo	267.967	350	0,1	37,1	16,0	21,7	24,6	0,0	1,7	0,0
Minas Gerais	1.097.944	7.876	0,7	13,6	7,1	4,7	69,2	1,8	2,6	8,6
Rio de Janeiro	397.832	1.653	0,4	27,2	14,2	18,4	51,4	1,1	4,1	2,2
São Paulo	2.272.859	18.082	0,8	21,2	14,4	17,1	48,3	1,3	3,9	8,8
Região Sul	1.421.487	5.865	0,4	40,2	17,5	13,5	29,9	0,4	3,5	7,9
Paraná	664.884	2.565	0,4	51,9	14,2	13,8	22,1	0,2	5,3	12,1
Rio Grande do Sul	557.292	2.516	0,5	34,2	19,8	13,9	32,9	0,4	1,9	3,9
Santa Catarina	199.311	784	0,4	21,2	21,4	11,2	45,8	1,1	3,1	6,9
Região Centro-Oeste	658.396	6.102	0,9	11,6	6,4	15,0	70,1	2,2	2,0	2,1
Distrito Federal	125.097	544	0,4	28,3	12,5	15,3	48,9	0,6	0,7	5,5
Goiás	215.621	2.561	1,2	5,6	2,7	5,5	87,0	3,9	2,1	2,5
Mato Grosso	171.317	1.475	0,9	17,1	11,0	14,5	56,7	2,1	2,2	1,1
Mato Grosso do Sul	146.361	1.522	1,0	10,6	6,0	31,1	62,2	0,3	2,2	1,2

Fonte: SISCOLO. Acesso em novembro de 2014.

* Dados não enviados.

' mais de uma causa por exame

Tabela 5: Exames citopatológicos do colo do útero segundo representação do epitélio da Zona de Transformação (ZT) e grupo etário feminino. Brasil, Regiões e UF, 2013.

UF e Regiões da Unidade de Coleta	25 a 49 anos			50 a 64 anos			25 a 64 anos		
	Nº Total de Exames	Exames com ZT N	%	Nº Total de Exames	Exames com ZT N	%	Nº Total de Exames	Exames com ZT N	%
Brasil	5.030.602	3.153.482	62,7	1.923.024	895.813	46,6	6.953.626	4.049.295	58,2
Região Norte	275.391	179.901	65,3	72.225	43.107	59,7	347.616	223.008	64,2
Acre	35.709	21.332	59,7	6.831	3.901	57,1	42.540	25.233	59,3
Amapá*	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	98.095	65.158	66,4	25.405	16.152	63,6	123.500	81.310	65,8
Pará	48.970	33.090	67,6	12.974	7.738	59,6	61.944	40.828	65,9
Rondônia	45.205	28.216	62,4	13.155	7.287	55,4	58.360	35.503	60,8
Roraima	9.429	7.181	76,2	2.429	1.458	60,0	11.858	8.639	72,9
Tocantins	37.983	24.924	65,6	11.431	6.571	57,5	49.414	31.495	63,7
Região Nordeste	1.400.251	843.719	60,3	421.556	186.976	44,4	1.821.807	1.030.695	56,6
Alagoas	51.278	36.513	71,2	14.628	8.671	59,3	65.906	45.184	68,6
Bahia	265.317	139.449	52,6	90.713	33.458	36,9	356.030	172.907	48,6
Ceará	253.611	176.426	69,6	72.915	41.578	57,0	326.526	218.004	66,8
Maranhão	122.115	71.099	58,2	33.757	13.482	39,9	155.872	84.581	54,3
Paraíba	141.802	82.505	58,2	38.717	14.842	38,3	180.519	97.347	53,9
Pernambuco	293.496	170.000	57,9	97.343	39.518	40,6	390.839	209.518	53,6
Piauí	119.773	65.114	54,4	33.182	15.431	46,5	152.955	80.545	52,7
Rio Grande do Norte	101.324	72.076	71,1	27.709	14.552	52,5	129.033	86.628	67,1
Sergipe	51.535	30.537	59,3	12.592	5.444	43,2	64.127	35.981	56,1
Região Sudeste	2.210.750	1.377.263	62,3	946.274	425.636	45,0	3.157.024	1.802.899	57,1
Espírito Santo	149.649	111.171	74,3	63.548	39.419	62,0	213.197	150.590	70,6
Minas Gerais	622.530	404.763	65,0	259.688	120.233	46,3	882.218	524.996	59,5
Rio de Janeiro	204.381	128.572	62,9	96.877	42.723	44,1	301.258	171.295	56,9
São Paulo	1.234.190	732.757	59,4	526.161	223.261	42,4	1.760.351	956.018	54,3
Região Sul	759.225	499.561	65,8	354.505	173.784	49,0	1.113.730	673.345	60,5
Paraná	360.642	226.121	62,7	159.118	72.923	45,8	519.760	299.044	57,5
Rio Grande do Sul	289.784	191.448	66,1	148.107	73.512	49,6	437.891	264.960	60,5
Santa Catarina	108.799	81.992	75,4	47.280	27.349	57,8	156.079	109.341	70,1
Região Centro-Oeste	384.985	253.038	65,7	128.464	66.310	51,6	513.449	319.348	62,2
Distrito Federal	75.611	55.139	72,9	24.123	15.087	62,5	99.734	70.226	70,4
Goiás	125.617	84.158	67,0	41.738	22.099	52,9	167.355	106.257	63,5
Mato Grosso	100.543	63.140	62,8	32.663	15.610	47,8	133.206	78.750	59,1
Mato Grosso do Sul	83.214	50.601	60,8	29.940	13.514	45,1	113.154	64.115	56,7

Fonte: SISCOLO. Acesso em novembro de 2014.

* Dados não enviados.

† Exames satisfatórios

Tabela 6: Resultados exames citopatológicos do colo do útero e indicadores de qualidade do exame. Brasil, Regiões e UF, 2013.

UF e Região do Prestador	Satisfatórios	Alterados	ASC	Lesão Intraepitelial de Baixo Grau (LSIL)	Lesão Intraepitelial de Alto Grau (HSIL)	Lesões Intraepiteliais Escamosas (SIL)	SIL não afastando microinvasão	Carc. Epid Invasor	Adenocarcinoma In Situ	Adenocarcinoma Invasor	Outras Neoplasias malignas	ASC / SIL	IP	ASC / Sat	ASC / Alterados	HSIL / Sat	Até 30 dias
Brasil	8.837.507	252.356	143.523	69.872	23.097	92.969	2.283	1.361	410	348	123	1,5	2,9	1,6	56,9	0,3	87,1
Região Norte	439.445	12.906	6.331	3.875	1.814	5.689	218	109	28	15	0	1,1	2,9	1,4	49,1	0,4	74,4
Acre	53.009	887	362	229	160	389	32	17	2	2	0	0,9	1,7	0,7	40,8	0,3	95,7
Amapá*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	159.052	4.983	2.591	1.596	629	2.225	85	14	7	1	0	1,2	3,1	1,6	52,0	0,4	53,8
Pará	78.969	2.795	1.145	938	475	1.413	59	49	12	6	0	0,8	3,5	1,4	41,0	0,6	89,7
Rondônia	72.234	1.570	685	505	311	816	26	15	2	1	0	0,8	2,2	0,9	43,6	0,4	82,8
Roraima	15.241	1.409	654	380	145	525	9	12	4	4	0	1,2	9,2	4,3	46,4	1,0	48,1
Tocantins	60.940	1.262	894	227	94	321	7	2	1	1	0	2,8	2,1	1,5	70,8	0,2	86,3
Região Nordeste	2.331.175	53.274	26.935	16.201	5.834	22.035	686	471	102	92	38	1,2	2,3	1,2	50,6	0,3	89,4
Alagoas	85.205	2.076	1.196	568	158	726	37	22	3	4	7	1,6	2,4	1,4	57,6	0,2	96,5
Bahia	453.322	9.747	4.883	2.473	1.393	3.866	173	137	26	14	2	1,3	2,2	1,1	50,1	0,3	79,4
Ceará	427.334	12.309	7.757	2.563	1.009	3.572	115	112	30	14	12	2,2	2,9	1,8	63,0	0,2	90,9
Maranhão	198.037	5.241	2.441	1.930	570	2.500	62	12	4	3	8	1,0	2,6	1,2	46,6	0,3	88,1
Paraíba	226.838	2.173	673	797	433	1.230	84	17	7	11		0,5	1,0	0,3	31,0	0,2	96,9
Pernambuco	494.388	8.843	3.146	3.550	1.343	4.893	138	120	21	38	7	0,6	1,8	0,6	35,6	0,3	90,2
Piauí	197.504	3.452	1.843	980	326	1.306	28	37	3	4	2	1,4	1,7	0,9	53,4	0,2	98,2
Rio Grande do Norte	165.408	7.931	4.342	2.806	357	3.163	23	8	3	4	0	1,4	4,8	2,6	54,7	0,2	85,0
Sergipe	83.139	1.502	654	534	245	779	26	6	5	0	0	0,8	1,8	0,8	43,5	0,3	95,0
Região Sudeste	4.006.288	133.865	81.236	35.724	9.541	45.265	891	517	143	162	43	1,8	3,3	2,0	60,7	0,2	86,2
Espírito Santo	267.593	5.700	3.213	1.497	558	2.055	63	24	12	4	1	1,6	2,1	1,2	56,4	0,2	85,4
Minas Gerais	1.087.354	25.479	13.591	8.362	2.238	10.600	256	127	48	21	10	1,3	2,3	1,2	53,3	0,2	87,3
Rio de Janeiro	329.867	16.498	8.931	5.676	1.300	6.976	97	78	21	39	11	1,3	5,0	2,7	54,1	0,4	79,3
São Paulo	2.321.474	86.188	55.501	20.189	5.445	25.634	475	288	62	98	21	2,2	3,7	2,4	64,4	0,2	86,7
Região Sul	1.414.781	29.238	16.836	7.577	3.215	10.792	228	126	42	37	14	1,6	2,1	1,2	57,6	0,2	91,4
Paraná	662.164	13.126	7.195	3.449	1.747	5.196	90	51	24	22	11	1,4	2,0	1,1	54,8	0,3	92,2
Rio Grande do Sul	554.162	11.693	6.939	3.131	1.004	4.135	101	57	13	12	1	1,7	2,1	1,3	59,3	0,2	87,8
Santa Catarina	198.455	4.419	2.702	997	464	1.461	37	18	5	3	2	1,8	2,2	1,4	61,1	0,2	98,6
Região Centro-Oeste	645.818	23.073	12.185	6.495	2.693	9.188	260	138	95	42	28	1,3	3,6	1,9	52,8	0,4	84,1
Distrito Federal	124.518	4.991	2.618	1.347	572	1.919	67	42	49	24	5	1,4	4,0	2,1	52,5	0,5	49,0
Goiás	211.774	8.665	4.860	1.962	1.043	3.005	81	64	23	12	18	1,6	4,1	2,3	56,1	0,5	96,0
Mato Grosso	165.685	4.574	2.538	1.383	526	1.909	39	5	5	4	4	1,3	2,8	1,5	55,5	0,3	83,8
Mato Grosso do Sul	143.841	4.843	2.169	1.803	552	2.355	73	27	18	2	1	0,9	3,4	1,5	44,8	0,4	97,1

Fonte: SISCOLO. Acesso em novembro de 2014.

* Dados não enviados.

Tabela 7 - Distribuição de mamografias de rastreamento segundo faixas etárias e UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Total N	<40 anos		40-49 anos		50-69 anos		≥70 anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	2.295.135	114.095	5,0	823.745	35,9	1.219.198	53,1	138.097	6,0
Norte	98.291	5.541	5,6	40.628	41,3	47.787	48,6	4.335	4,4
Acre	3.758	235	6,3	1.639	43,6	1.750	46,6	134	3,6
Amapá	724	50	6,9	279	38,5	362	50,0	33	4,6
Amazonas	47.487	2.715	5,7	19.814	41,7	22.794	48,0	2.164	4,6
Pará	19.933	1.175	5,9	8.148	40,9	9.649	48,4	961	4,8
Rondônia	9.637	366	3,8	4.211	43,7	4.724	49,0	336	3,5
Roraima	1.154	70	6,1	490	42,5	557	48,3	37	3,2
Tocantins	15.598	930	6,0	6.047	38,8	7.951	51,0	670	4,3
Nordeste	591.364	28.918	4,9	216.991	36,7	312.264	52,8	33.191	5,6
Alagoas	23.783	2.459	10,3	9.632	40,5	10.725	45,1	967	4,1
Bahia	212.916	10.744	5,0	72.108	33,9	118.802	55,8	11.262	5,3
Ceará	25.581	772	3,0	9.987	39,0	13.320	52,1	1.502	5,9
Maranhão	26.811	1.389	5,2	10.157	37,9	13.351	49,8	1.914	7,1
Paraíba	16.242	799	4,9	6.642	40,9	7.960	49,0	841	5,2
Pernambuco	234.447	10.700	4,6	87.365	37,3	122.574	52,3	13.808	5,9
Piauí	14.407	424	2,9	5.877	40,8	7.213	50,1	893	6,2
Rio Grande do Norte	23.224	872	3,8	9.284	40,0	11.751	50,6	1.317	5,7
Sergipe	13.953	759	5,4	5.939	42,6	6.568	47,1	687	4,9
Sudeste	1.190.384	57.265	4,8	414.907	34,9	640.042	53,8	78.170	6,6
Espírito Santo	91.839	5.179	5,6	33.011	35,9	48.267	52,6	5.382	5,9
Minas Gerais	227.229	11.197	4,9	79.525	35,0	123.684	54,4	12.823	5,6
Rio de Janeiro	92.121	4.188	4,5	27.831	30,2	52.820	57,3	7.282	7,9
São Paulo	779.195	36.701	4,7	274.540	35,2	415.271	53,3	52.683	6,8
Sul	262.376	14.756	5,6	93.242	35,5	139.466	53,2	14.912	5,7
Paraná	119.372	7.895	6,6	42.486	35,6	62.278	52,2	6.713	5,6
Rio Grande do Sul	52.095	2.531	4,9	17.368	33,3	28.585	54,9	3.611	6,9
Santa Catarina	90.909	4.330	4,8	33.388	36,7	48.603	53,5	4.588	5,0
Centro-oeste	152.720	7.615	5,0	57.977	38,0	79.639	52,1	7.489	4,9
Distrito Federal	30.259	1.430	4,7	10.551	34,9	16.807	55,5	1.471	4,9
Goiás	49.994	2.758	5,5	20.493	41,0	24.262	48,5	2.481	5,0
Mato Grosso	35.749	1.868	5,2	14.071	39,4	18.299	51,2	1.511	4,2
Mato Grosso do Sul	36.718	1.559	4,2	12.862	35,0	20.271	55,2	2.026	5,5

Fonte: SISMA. Acesso em outubro de 2014.

Tabela 8 - Distribuição de mamografias de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos, segundo informação sobre realização de mamografia anterior por UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Total	Não		Não Sabe		Sim		Sem informação de mamog. Anterior	
	N	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	1.219.198	265.276	21,8	247.890	20,3	705.287	57,8	745	0,1
Norte	47.787	17.424	36,5	7.689	16,1	22.674	0,5	0	0,0
Acre	1.750	749	42,8	832	47,5	169	0,1	0	0,0
Amapá	362	43	11,9	26	7,2	293	0,8	0	0,0
Amazonas	22.794	7.463	32,7	3.914	17,2	11.417	0,5	0	0,0
Pará	9.649	4.280	44,4	1.007	10,4	4.362	0,5	0	0,0
Rondônia	4.724	1.717	36,3	576	12,2	2.431	0,5	0	0,0
Roraima	557	118	21,2	67	12,0	372	0,7	0	0,0
Tocantins	7.951	3.054	38,4	1.267	15,9	3.630	0,5	0	0,0
Nordeste	312.264	109.842	35,2	68.428	21,9	133.994	0,4	0	0,0
Alagoas	10.725	3.824	35,7	1.756	16,4	5.145	0,5	0	0,0
Bahia	118.802	39.557	33,3	23.052	19,4	56.193	0,5	0	0,0
Ceará	13.320	4.958	37,2	2.683	20,1	5.679	0,4	0	0,0
Maranhão	13.351	4.356	32,6	2.456	18,4	6.539	0,5	0	0,0
Paraíba	7.960	2.954	37,1	1.033	13,0	3.973	0,5	0	0,0
Pernambuco	122.574	46.466	37,9	30.506	24,9	45.602	0,4	0	0,0
Piauí	7.213	1.883	26,1	1.055	14,6	4.275	0,6	0	0,0
Rio Grande do Norte	11.751	3.080	26,2	2.815	24,0	5.856	0,5	0	0,0
Sergipe	6.568	2.764	42,1	3.072	46,8	732	0,1	0	0,0
Sudeste	640.042	92.059	14,4	134.350	21,0	413.122	0,6	511	0,1
Espírito Santo	48.267	10.245	21,2	10.965	22,7	27.054	0,6	3	0,0
Minas Gerais	123.684	20.509	16,6	23.694	19,2	79.481	0,6	0	0,0
Rio de Janeiro	52.820	18.107	34,3	11.710	22,2	23.003	0,4	0	0,0
São Paulo	415.271	43.198	10,4	87.981	21,2	283.584	0,7	508	0,1
Sul	139.466	31.413	22,5	23.194	16,6	84.625	0,6	234	0,2
Paraná	62.278	14.787	23,7	9.032	14,5	38.430	0,6	29	0,0
Rio Grande do Sul	28.585	5.179	18,1	5.969	20,9	17.239	0,6	198	0,7
Santa Catarina	48.603	11.447	23,6	8.193	16,9	28.956	0,6	7	0,0
Centro-oeste	79.639	14.538	18,3	14.229	17,9	50.872	0,6	0	0,0
Distrito Federal	16.807	3.049	18,1	2.652	15,8	11.106	0,7	0	0,0
Goias	24.262	4.304	17,7	4.665	19,2	15.293	0,6	0	0,0
Mato Grosso	18.299	4.184	22,9	4.167	22,8	9.948	0,5	0	0,0
Mato Grosso do Sul	20.271	3.001	14,8	2.745	13,5	14.525	0,7	0	0,0

Fonte: SISMAMA. Acesso em outubro de 2014.

Tabela 9 - Distribuição de mamografias de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos segundo tempo de realização da mamografia anterior e UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Total N	Mesmo ano		1 ano		2 anos		3 anos		? 4 anos		Sem informação	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	706.011	23.431	3,3	288.939	40,9	221.914	31,4	97.208	13,8	73.869	10,5	650	0
Norte	22.674	576	2,5	8.998	39,7	6.370	28,1	3.437	15,2	3.286	14,5	7	0
Acre	169	5	3,0	65	38,5	61	36,1	21	12,4	17	10,1	0	0
Amapá	293	4	1,4	131	44,7	69	23,5	45	15,4	44	15,0	0	0
Amazonas	11.417	180	1,6	5.160	45,2	3.131	27,4	1.591	13,9	1.353	11,9	2	0
Pará	4.362	215	4,9	1.738	39,8	1.173	26,9	567	13,0	667	15,3	2	0
Rondônia	2.431	52	2,1	836	34,4	700	28,8	398	16,4	443	18,2	2	0
Roraima	372	29	7,8	150	40,3	99	26,6	40	10,8	54	14,5	0	0
Tocantins	3.630	91	2,5	918	25,3	1.137	31,3	775	21,3	708	19,5	1	0
Nordeste	133.994	2.926	2,2	50.571	37,7	42.523	31,7	21.811	16,3	16.102	12,0	61	0
Alagoas	5.145	66	1,3	1.963	38,2	1.622	31,5	853	16,6	641	12,5	0	0
Bahia	56.193	1.366	2,4	21.068	37,5	17.106	30,4	9.564	17,0	7.048	12,5	41	0
Ceará	5.679	238	4,2	2.009	35,4	1.815	32,0	908	16,0	708	12,5	1	0
Maranhão	6.539	116	1,8	2.298	35,1	1.799	27,5	1.320	20,2	1.004	15,4	2	0
Paraíba	3.973	67	1,7	1.322	33,3	1.306	32,9	697	17,5	580	14,6	1	0
Pernambuco	45.602	671	1,5	18.207	39,9	15.237	33,4	6.751	14,8	4.727	10,4	9	0
Piauí	4.275	55	1,3	1.238	29,0	1.523	35,6	798	18,7	659	15,4	2	0
Rio Grande do Norte	5.856	338	5,8	2.220	37,9	1.872	32,0	805	13,7	616	10,5	5	0
Sergipe	732	9	1,2	246	33,6	243	33,2	115	15,7	119	16,3	0	0
Sudeste	413.846	15.615	3,8	174.240	42,1	131.666	31,8	52.988	12,8	38.960	9,4	377	0
Espírito Santo	27.054	718	2,7	12.955	47,9	8.299	30,7	3.039	11,2	2.027	7,5	16	0
Minas Gerais	79.481	2.841	3,6	30.026	37,8	26.396	33,2	11.555	14,5	8.619	10,8	44	0
Rio de Janeiro	23.003	958	4,2	9.006	39,2	6.719	29,2	3.458	15,0	2.849	12,4	13	0
São Paulo	284.308	11.098	3,9	122.253	43,0	90.252	31,7	34.936	12,3	25.465	9,0	304	0
Sul	84.625	2.782	3,3	36.155	42,7	26.589	31,4	10.891	12,9	8.030	9,5	178	0
Paraná	38.430	739	1,9	15.610	40,6	12.749	33,2	5.543	14,4	3.779	9,8	10	0
Rio Grande do Sul	17.239	564	3,3	7.201	41,8	5.469	31,7	2.170	12,6	1.828	10,6	7	0
Santa Catarina	28.956	1.479	5,1	13.344	46,1	8.371	28,9	3.178	11,0	2.423	8,4	161	1
Centro-oeste	50.872	1.532	3,0	18.975	37,3	14.766	29,0	8.081	15,9	7.491	14,7	27	0
Distrito Federal	11.106	367	3,3	3.710	33,4	3.008	27,1	1.918	17,3	2.096	18,9	7	0
Goiás	15.293	529	3,5	6.613	43,2	4.200	27,5	2.050	13,4	1.900	12,4	1	0
Mato Grosso	9.948	287	2,9	3.413	34,3	3.086	31,0	1.706	17,1	1.448	14,6	8	0
Mato Grosso do Sul	14.525	349	2,4	5.239	36,1	4.472	30,8	2.407	16,6	2.047	14,1	11	0

Fonte: SISMAMA. Acesso em outubro de 2014.

Tabela 10 - Tempo entre a solicitação e a realização da mamografia de rastreamento e entre a solicitação e a liberação do laudo segundo UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Total N	Tempo entre a solicitação e a realização da mamografia de rastreamento								Tempo entre a solicitação e a liberação do laudo da mamografia de rastreamento					
		0-10 dias		11 - 20 dias		21 - 30 dias		> 30 dias		0-30 dias		31-60 dias		> 60 dias	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	2.295.135	1.234.303	53,8	248.887	10,8	205.976	9,0	605.969	26,4	1.438.508	62,7	463.830	20,2	392.797	17,11
Norte	98.291	66.890	68,1	9.218	9,4	4.897	5,0	17.286	17,6	66.153	67,3	15.313	15,6	16.825	17,1
Acre	3.758	3.182	84,7	263	7,0	110	2,9	203	5,4	2.820	75,0	610	16,2	328	8,7
Amapá	724	713	98,5	1	0,1	1	0,1	9	1,2	509	70,3	204	28,2	11	1,5
Amazonas	47.487	39.249	82,7	5.803	12,2	947	2,0	1.488	3,1	37.894	79,8	3.576	7,5	6.017	12,7
Pará	19.933	12.253	61,5	603	3,0	978	4,9	6.099	30,6	11.682	58,6	3.986	20,0	4.265	21,4
Rondônia	9.637	5.883	61,0	1.236	12,8	972	10,1	1.546	16,0	6.153	63,8	1.639	17,0	1.845	19,1
Roraima	1.154	393	34,1	101	8,8	202	17,5	458	39,7	555	48,1	389	33,7	210	18,2
Tocantins	15.598	5.217	33,4	1.211	7,8	1.687	10,8	7.483	48,0	6.540	41,9	4.909	31,5	4.149	26,6
Nordeste	591.364	416.742	70,5	46.991	7,9	36.013	6,1	91.618	15,5	457.019	77,3	84.007	14,2	50.338	8,5
Alagoas	23.783	16.449	69,2	3.235	13,6	1.482	6,2	2.617	11,0	19.219	80,8	3.296	13,9	1.268	5,3
Bahia	212.916	145.598	68,4	13.513	6,3	13.130	6,2	40.675	19,1	149.525	70,2	35.357	16,6	28.034	13,2
Ceará	25.581	18.517	72,4	2.533	9,9	1.371	5,4	3.160	12,4	18.741	73,3	4.512	17,6	2.328	9,1
Maranhão	26.811	18.602	69,4	2.113	7,9	1.865	7,0	4.231	15,8	21.184	79,0	5.171	19,3	456	1,7
Paraíba	16.242	10.237	63,0	1.740	10,7	1.490	9,2	2.775	17,1	12.423	76,5	2.594	16,0	1.225	7,5
Pernambuco	234.447	181.049	77,2	14.654	6,3	11.323	4,8	27.421	11,7	197.555	84,3	26.083	11,1	10.809	4,6
Piauí	14.407	8.084	56,1	3.223	22,4	1.444	10,0	1.656	11,5	12.414	86,2	1.417	9,8	576	4,0
Rio Grande do Norte	23.224	7.268	31,3	4.888	21,0	2.558	11,0	8.510	36,6	13.285	57,2	4.643	20,0	5.296	22,8
Sergipe	13.953	10.938	78,4	1.092	7,8	1.350	9,7	573	4,1	12.673	90,8	934	6,7	346	2,5
Sudeste	1.190.384	532.435	44,7	136.871	11,5	123.404	10,4	397.674	33,4	634.195	53,3	292.483	24,6	263.706	22,2
Espírito Santo	91.839	22.381	24,4	7.545	8,2	9.189	10,0	52.724	57,4	29.022	31,6	26.801	29,2	36.016	39,2
Minas Gerais	227.229	99.233	43,7	30.018	13,2	21.805	9,6	76.173	33,5	130.999	57,7	40.014	17,6	56.216	24,7
Rio de Janeiro	92.121	23.659	25,7	6.629	7,2	18.508	20,1	43.325	47,0	31.435	34,1	36.379	39,5	24.307	26,4
Sao Paulo	779.195	387.162	49,7	92.679	11,9	73.902	9,5	225.452	28,9	442.739	56,8	189.289	24,3	147.167	18,9
Sul	262.376	141.995	54,1	34.777	13,3	26.304	10,0	59.300	22,6	183.815	70,1	43.462	16,6	35.099	13,4
Paraná	119.372	74.962	62,8	14.128	11,8	10.959	9,2	19.323	16,2	92.051	77,1	15.810	13,2	11.511	9,6
Rio Grande do Sul	52.095	25.376	48,7	8.358	16,0	5.025	9,6	13.336	25,6	33.784	64,9	9.459	18,2	8.852	17,0
Santa Catarina	90.909	41.657	45,8	12.291	13,5	10.320	11,4	26.641	29,3	57.980	63,8	18.193	20,0	14.736	16,2
Centro-oeste	152.720	76.241	49,9	21.030	13,8	15.358	10,1	40.091	26,3	97.326	63,7	28.565	18,7	26.829	17,6
Distrito Federal	30259	24301	80,3	2.142	7,1	1.141	3,8	2.675	8,8	26.262	86,8	2.113	7,0	1.884	6,2
Goiás	49.994	30.993	62,0	9.260	18,5	4.044	8,1	5.697	11,4	41.230	82,5	5.227	10,5	3.537	7,1
Mato Grosso	35.749	5.147	14,4	4.073	11,4	4.755	13,3	21.774	60,9	10.022	28,0	11.746	32,9	13.981	39,1
Mato Grosso do Sul	36.718	15.800	43,0	5.555	15,1	5.418	14,8	9.945	27,1	19.812	54,0	9.479	25,8	7.427	20,2

Fonte: SISMA. Acesso em outubro de 2014.

Tabela 11 - Tempo entre solicitação e realização da mamografia diagnóstica e entre solicitação e liberação do laudo segundo UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Total N	Tempo entre solicitação e realização da mamografia de diagnóstica								Tempo entre solicitação e liberação do laudo da mamografia diagnóstica					
		0-10 dias		11-20 dias		21-30 dias		> 30 dias		0-30 dias		31-60 dias		> 60 dias	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	59.398	33.758	56,8	5.527	9,3	4.415	7,4	15.698	26,4	38.657	65,1	8.946	15,1	11.795	19,9
Norte	2.208	762	34,5	171	7,7	173	7,8	1.102	49,9	813	36,8	433	19,6	962	43,6
Acre	325	229	70,5	28	8,6	16	4,9	52	16,0	133	40,9	115	35,4	77	23,7
Amapá	931	11	1,2	7	0,8	30	3,2	883	94,8	30	3,2	130	14,0	771	82,8
Amazonas	475	403	84,8	58	12,2	7	1,5	7	1,5	386	81,3	41	8,6	48	10,1
Pará	51	13	25,5	4	7,8	5	9,8	29	56,9	12	23,5	16	31,4	23	45,1
Rondônia	313	48	15,3	68	21,7	106	33,9	91	29,1	194	62,0	104	33,2	15	4,8
Roraima	1	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Tocantins	112	58	51,8	5	4,5	9	8,0	40	35,7	57	50,9	27	24,1	28	25,0
Nordeste	12.997	9.425	72,5	1.112	8,6	714	5,5	1.746	13,4	10.553	81,2	1.461	11,2	983	7,6
Alagoas	1.176	537	45,7	331	28,1	112	9,5	196	16,7	923	78,5	187	15,9	66	5,6
Bahia	4.330	3.798	87,7	71	1,6	84	1,9	377	8,7	3.707	85,6	205	4,7	418	9,7
Ceará	665	586	88,1	23	3,5	20	3,0	36	5,4	596	89,6	44	6,6	25	3,8
Maranhao	1.113	317	28,5	95	8,5	180	16,2	521	46,8	345	31,0	564	50,7	204	18,3
Paraíba	9	3	33,3	1	11,1	0	0,0	5	55,6	4	44,4	3	33,3	2	22,2
Pernambuco	3.448	2.605	75,6	410	11,9	203	5,9	230	6,7	3.116	90,4	200	5,8	132	3,8
Piauí	58	40	69,0	13	22,4	1	1,7	4	6,9	53	91,4	2	3,4	3	5,2
Rio Grande do Norte	123	14	11,4	26	21,1	13	10,6	70	56,9	45	36,6	48	39,0	30	24,4
Sergipe	2.075	1.525	73,5	142	6,8	101	4,9	307	14,8	1.764	85,0	208	10,0	103	5,0
Sudeste	23.967	9.357	39,0	2.497	10,4	2.066	8,6	10.047	41,9	11.004	45,9	4.979	20,8	7.984	33,3
Espírito Santo	555	75	13,5	44	7,9	48	8,6	388	69,9	103	18,6	179	32,3	273	49,2
Minas Gerais	4.687	1.816	38,7	636	13,6	415	8,9	1.820	38,8	2.574	54,9	753	16,1	1.360	29,0
Rio de Janeiro	1.712	867	50,6	156	9,1	157	9,2	532	31,1	929	54,3	353	20,6	430	25,1
Sao Paulo	17.013	6.599	38,8	1.661	9,8	1.446	8,5	7.307	42,9	7.398	43,5	3.694	21,7	5.921	34,8
Sul	6.484	3.055	47,1	1.037	16,0	866	13,4	1.526	23,5	4.296	66,3	1.324	20,4	864	13,3
Paraná	2.662	1.634	61,4	321	12,1	251	9,4	456	17,1	1.975	74,2	331	12,4	356	13,4
Rio Grande do Sul	1.298	592	45,6	259	20,0	146	11,2	301	23,2	763	58,8	342	26,3	193	14,9
Santa Catarina	2.524	829	32,8	457	18,1	469	18,6	769	30,5	1.558	61,7	651	25,8	315	12,5
Centro-oeste	13.742	11.159	81,2	710	5,2	596	4,3	1.277	9,3	11.991	87,3	749	5,5	1.002	7,3
Distrito Federal	10.190	9.873	96,9	81	0,8	60	0,6	176	1,7	9.953	97,7	105	1,0	132	1,3
Goiás	1.582	705	44,6	321	20,3	178	11,3	378	23,9	988	62,5	107	6,8	487	30,8
Mato Grosso	990	104	10,5	194	19,6	256	25,9	436	44,0	495	50,0	346	34,9	149	15,1
Mato Grosso do Sul	980	477	48,7	114	11,6	102	10,4	287	29,3	555	56,6	191	19,5	234	23,9

Fonte: SISMAMA. Acesso em outubro de 2014.

Tabela 12 - Tempo entre solicitação e a liberação do laudo do exame histopatológico de mama proveniente da biopsia de lesões palpáveis e impalpáveis, segundo UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Lesões Palpáveis							Lesões Impalpáveis						
	Total N	0-30 dias		31-60 dias		> 60 dias		Total N	0-30 dias		31-60 dias		> 60 dias	
	N	N	%	N	%	N	%	N	N	%	N	%	N	%
Brasil	7.935	7.140	90,0	587	7,4	208	2,6	10.940	9.714	88,8	964	8,8	262	2,4
Norte	154	63	40,9	53	34,4	38	24,7	152	73	48,0	43	28,3	36	23,7
Acre	59	12	20,3	27	45,8	20	33,9	10	3	30,0	4	40,0	3	30,0
Amapá	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	2	2	100,0	0	0,0	0	0,0
Amazonas	43	8	18,6	19	44,2	16	37,2	49	9	18,4	15	30,6	25	51,0
Pará	22	19	86,4	1	4,5	2	9,1	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Rondônia	7	7	100,0	0	0,0	0	0,0	12	12	100,0	0	0,0	0	0,0
Roraima	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tocantins	22	16	72,7	6	27,3	0	0,0	78	46	59,0	24	30,8	8	10,3
Nordeste	2.765	2.646	95,7	93	3,4	26	0,9	3.874	3.596	92,8	225	5,8	53	1,4
Alagoas	80	76	95,0	3	3,8	1	1,3	113	101	89,4	12	10,6	0	0,0
Bahia	622	588	94,5	27	4,3	7	1,1	2.095	2.032	97,0	58	2,8	5	0,2
Ceará	253	244	96,4	8	3,2	1	0,4	540	456	84,4	69	12,8	15	2,8
Maranhao	279	277	99,3	0	0,0	2	0,7	335	332	99,1	2	0,6	1	0,3
Paraíba	31	8	25,8	9	29,0	14	45,2	111	39	35,1	44	39,6	28	25,2
Pernambuco	1.264	1.230	97,3	33	2,6	1	0,1	582	545	93,6	33	5,7	4	0,7
Flaú	66	65	98,5	1	1,5	0	0,0	63	62	98,4	1	1,6	0	0,0
Rio Grande do Norte	130	130	100,0	0	0,0	0	0,0	22	21	95,5	1	4,5	0	0,0
Sergipe	40	28	70,0	12	30,0	0	0,0	13	8	61,5	5	38,5	0	0,0
Sudeste	3.582	3.108	86,8	369	10,3	105	2,9	5.381	4.609	85,7	611	11,4	161	3,0
Espírito Santo	47	27	57,4	8	17,0	12	25,5	299	222	74,2	65	21,7	12	4,0
Minas Gerais	433	397	91,7	24	5,5	12	2,8	416	380	91,3	27	6,5	9	2,2
Rio de Janeiro	194	162	83,5	17	8,8	15	7,7	125	111	88,8	9	7,2	5	4,0
Sao Paulo	2.908	2.522	86,7	320	11,0	66	2,3	4.541	3.896	85,8	510	11,2	135	3,0
Sul	594	546	91,9	33	5,6	15	2,5	1.036	998	96,3	34	3,3	4	0,4
Paraná	144	141	97,9	2	1,4	1	0,7	538	525	97,6	12	2,2	1	0,2
Rio Grande do Sul	132	111	84,1	10	7,6	11	8,3	141	141	100,0	0	0,0	0	0,0
Santa Catarina	318	294	92,5	21	6,6	3	0,9	357	332	93,0	22	6,2	3	0,8
Centro-oeste	840	777	92,5	39	4,6	24	2,9	497	438	88,1	51	10,3	8	1,6
Distrito Federal	297	267	89,9	15	5,1	15	5,1	166	126	75,9	35	21,1	5	3,0
Goiás	314	300	95,5	11	3,5	3	1,0	117	115	98,3	2	1,7	0	0,0
Mato Grosso	130	120	92,3	7	5,4	3	2,3	15	15	100,0	0	0,0	0	0,0
Mato Grosso do Sul	99	90	90,9	6	6,1	3	3,0	199	182	91,5	14	7,0	3	1,5

Fonte: SISMA. Acesso em dezembro de 2014.

Tabela 13 - Tempo entre solicitação e a liberação do laudo do exame histopatológico de mama proveniente de peça cirúrgica, segundo UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Total N	0 - 30 dias		31 - 60 dias		> 60 dias	
		N	%	N	%	N	%
Brasil	5.407	4.019	74,3	1.227	22,7	161	0,0
Norte	48	32	66,7	15	31,3	1	0,0
Acre	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amapá	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amazonas	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pará	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Rondônia	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0
Roraima	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tocantins	44	28	63,6	15	34,1	1	0,0
Nordeste	665	591	88,9	61	9,2	13	0,0
Alagoas	69	54	78,3	13	18,8	2	0,0
Bahia	360	351	97,5	7	1,9	2	0,0
Ceará	16	6	37,5	10	62,5	0	0,0
Maranhão	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Paraíba	11	0	0,0	3	27,3	8	0,7
Pernambuco	208	179	86,1	28	13,5	1	0,0
Piauí	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rio Grande do Norte	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sergipe	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sudeste	3.987	2.786	69,9	1.061	26,6	140	0,0
Espírito Santo	71	28	39,4	30	42,3	13	0,2
Minas Gerais	382	361	94,5	16	4,2	5	0,0
Rio de Janeiro	199	184	92,5	14	7,0	1	0,0
Sao Paulo	3.335	2.213	66,4	1.001	30,0	121	0,0
Sul	341	299	87,7	39	11,4	3	0,0
Paraná	117	116	99,1	1	0,9	0	0,0
Rio Grande do Sul	27	27	100,0	0	0,0	0	0,0
Santa Catarina	197	156	79,2	38	19,3	3	0,0
Centro-oeste	366	311	85,0	51	13,9	4	0,0
Distrito Federal	201	158	78,6	40	19,9	3	0,0
Goiás	80	69	86,3	10	12,5	1	0,0
Mato Grosso	83	82	98,8	1	1,2	0	0,0
Mato Grosso do Sul	2	2	100,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: SISMAAMA. Acesso em dezembro de 2014.

Tabela 14 - Distribuição dos resultados das mamografias de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos, segundo classificação BI-RADS® por UF do prestador de serviço. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões do Prestador de Serviço	Total N	BI-RADS®									
		0		1 e 2		3		4 e 5		0, 4 e 5	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	1.219.198	129.839	10,6	1.046.723	85,9	29.360	2,4	13.276	1,1	143.115	11,7
Norte	46.779	4.191	9,0	41.708	89,2	536	1,1	344	0,7	4.535	9,7
Acre	1.737	197	11,3	1.480	85,2	41	2,4	19	1,1	216	12,4
Amapá	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amazonas	22.547	1.357	6,0	21.016	93,2	55	0,2	119	0,5	1.476	6,5
Pará	9.571	1.093	11,4	8.110	84,7	280	2,9	88	0,9	1.181	12,3
Rondônia	4.395	653	14,9	3.687	83,9	25	0,6	30	0,7	683	15,5
Roraima	549	111	20,2	387	70,5	39	7,1	12	2,2	123	22,4
Tocantins	7.980	780	9,8	7.028	88,1	96	1,2	76	1,0	856	10,7
Nordeste	312.005	37.495	12,0	266.146	85,3	5.404	1,7	2.960	0,9	40.455	13,0
Alagoas	10.617	691	6,5	9.619	90,6	246	2,3	61	0,6	752	7,1
Bahia	118.679	16.749	14,1	97.313	82,0	3.204	2,7	1.413	1,2	18.162	15,3
Ceará	13.298	2.544	19,1	9.751	73,3	751	5,6	252	1,9	2.796	21,0
Maranhão	13.262	642	4,8	12.473	94,1	52	0,4	95	0,7	737	5,6
Paraíba	7.632	1.183	15,5	6.179	81,0	172	2,3	98	1,3	1.281	16,8
Pernambuco	122.822	12.999	10,6	108.306	88,2	765	0,6	752	0,6	13.751	11,2
Piauí	7.249	919	12,7	6.142	84,7	75	1,0	113	1,6	1.032	14,2
Rio Grande do Norte	11.892	1.320	11,1	10.379	87,3	113	1,0	80	0,7	1.400	11,8
Sergipe	6.554	448	6,8	5.984	91,3	26	0,4	96	1,5	544	8,3
Sudeste	642.660	65.307	10,2	551.641	85,8	18.085	2,8	7.627	1,2	72.934	11,3
Espírito Santo	48.325	3.507	7,3	43.006	89,0	1.446	3,0	366	0,8	3.873	8,0
Minas Gerais	122.983	12.866	10,5	104.827	85,2	4.344	3,5	946	0,8	13.812	11,2
Rio de Janeiro	52.749	6.961	13,2	43.290	82,1	1.808	3,4	690	1,3	7.651	14,5
São Paulo	418.603	41.973	10,0	360.518	86,1	10.487	2,5	5.625	1,3	47.598	11,4
Sul	139.586	11.791	8,4	123.063	88,2	3.380	2,4	1.352	1,0	13.143	9,4
Paraná	62.830	5.915	9,4	54.793	87,2	1.562	2,5	560	0,9	6.475	10,3
Rio Grande do Sul	28.531	1.689	5,9	26.251	92,0	357	1,3	234	0,8	1.923	6,7
Santa Catarina	48.225	4.187	8,7	42.019	87,1	1.461	3,0	558	1,2	4.745	9,8
Centro-oeste	78.168	11.055	14,1	64.165	82,1	1.955	2,5	993	1,3	12.048	15,4
Distrito Federal	17.265	2.970	17,2	13.567	78,6	485	2,8	243	1,4	3.213	18,6
Goiás	23.509	3.443	14,6	19.137	81,4	647	2,8	282	1,2	3.725	15,8
Mato Grosso	18.171	2.064	11,4	15.443	85,0	521	2,9	143	0,8	2.207	12,1
Mato Grosso do Sul	19.223	2.578	13,4	16.018	83,3	302	1,6	325	1,7	2.903	15,1

Fonte: SISMAMA. Acesso em outubro de 2014.

Nota: O Amapá não apresentou produção de mamografias de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos em 2013.

Tabela 15 - Distribuição dos resultados das mamografias diagnósticas em mulheres de 50 a 69 anos, segundo classificação BI-RADS® por UF do prestador de serviço. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões do Prestador de Serviço	Total N	BI-RADS®									
		0		1 e 2		3		4 e 5		6	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	59.398	4.785	8,1	44.151	74,3	6.330	10,7	2.903	4,9	1.229	2,1
Norte	2.158	242	11,2	1.852	85,8	23	1,1	28	1,3	13	0,6
Acre	327	44	13,5	266	81,3	5	1,5	3	0,9	9	2,8
Amapá	931	102	11,0	817	87,8	1	0,1	11	1,2	0	0,0
Amazonas	466	19	4,1	445	95,5	0	0,0	2	0,4	0	0,0
Pará	37	6	16,2	23	62,2	4	10,8	0	0,0	4	10,8
Rondônia	286	44	15,4	241	84,3	0	0,0	1	0,3	0	0,0
Roraima	1	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tocantins	110	27	24,5	59	53,6	13	11,8	11	10,0	0	0,0
Nordeste	12.985	1.510	11,6	9.132	70,3	1.325	10,2	631	4,9	387	3,0
Alagoas	1.167	336	28,8	800	68,6	12	1,0	19	1,6	0	0,0
Bahia	4.324	391	9,0	2.362	54,6	1.084	25,1	431	10,0	56	1,3
Ceará	663	33	5,0	547	82,5	42	6,3	27	4,1	14	2,1
Maranhão	1.108	277	25,0	797	71,9	17	1,5	15	1,4	2	0,2
Paraíba	7	0	0,0	7	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pernambuco	3.457	450	13,0	2.411	69,7	164	4,7	119	3,4	313	9,1
Piauí	60	13	21,7	27	45,0	3	5,0	17	28,3	0	0,0
Rio Grande do Norte	123	10	8,1	110	89,4	0	0,0	3	2,4	0	0,0
Sergipe	2.076	0	0,0	2.071	99,8	3	0,1	0	0,0	2	0,1
Sudeste	24.246	1.838	7,6	15.118	62,4	4.551	18,8	1.981	8,2	758	3,1
Espírito Santo	554	41	7,4	377	68,1	100	18,1	22	4,0	14	2,5
Minas Gerais	4.477	444	9,9	2.581	57,7	1.117	24,9	224	5,0	111	2,5
Rio de Janeiro	1.708	133	7,8	485	28,4	394	23,1	429	25,1	267	15,6
Sao Paulo	17.507	1.220	7,0	11.675	66,7	2.940	16,8	1.306	7,5	366	2,1
Sul	6.479	441	6,8	5.609	86,6	245	3,8	150	2,3	34	0,5
Paraná	2.667	287	10,8	2.193	82,2	117	4,4	50	1,9	20	0,7
Rio Grande do Sul	1.298	88	6,8	1.115	85,9	62	4,8	24	1,8	9	0,7
Santa Catarina	2.514	66	2,6	2.301	91,5	66	2,6	76	3,0	5	0,2
Centro-oeste	13.530	754	5,6	12.440	91,9	186	1,4	113	0,8	37	0,3
Distrito Federal	10.261	365	3,6	9.749	95,0	77	0,8	42	0,4	28	0,3
Goiás	1.429	27	1,9	1.364	95,5	17	1,2	13	0,9	8	0,6
Mato Grosso	950	176	18,5	724	76,2	42	4,4	8	0,8	0	0,0
Mato Grosso do Sul	890	186	20,9	603	67,8	50	5,6	50	5,6	1	0,1

Fonte: SISMA MA. Acesso em outubro de 2014.

Tabela 16 - Distribuição das lesões de caráter maligno dos exames histopatológicos provenientes de biópsias e peças cirúrgicas de mama segundo UF de residência. Brasil e regiões, 2013.

UF e Regiões de residência	Biópsias								Peças cirúrgicas							
	Total		Tumores <i>in situ</i>		Tumores invasivos		Outras neoplasias malignas		Total		Tumores <i>in situ</i>		Tumores invasivos		Outras neoplasias malignas	
	N		N	%	N	%	N	%	N		N	%	N	%	N	%
Brasil	6.604		467	7,1	4.542	68,8	1.595	24,2	2.650		229	8,6	1.546	58,3	875	33,0
Norte	87		6	6,9	45	51,7	36	41,4	34		0	0,0	1	2,9	33	97,1
Acre	15		4	26,7	11	73,3	0	0,0	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amapá	1		0	0,0	1	100,0	0	0,0	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amazonas	29		1	3,4	22	75,9	6	20,7	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pará	12		0	0,0	11	91,7	1	8,3	1		0	0,0	0	0,0	1	100,0
Rondônia	4		1	25,0	0	0,0	3	75,0	1		0	0,0	1	100,0	0	0,0
Roraima	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tocantins	26		0	0,0	0	0,0	26	100,0	32		0	0,0	0	0,0	32	100,0
Nordeste	1.927		110	5,7	1.484	77,0	333	17,3	306		27	8,8	188	61,4	91	29,7
Alagoas	41		1	2,4	35	85,4	5	12,2	56		8	14,3	42	75,0	6	10,7
Bahia	799		51	6,4	628	78,6	120	15,0	176		15	8,5	113	64,2	48	27,3
Ceará	209		23	11,0	152	72,7	34	16,3	1		1	100,0	0	0,0	0	0,0
Maranhão	71		2	2,8	64	90,1	5	7,0	1		0	0,0	0	0,0	1	100,0
Paraíba	18		0	0,0	17	94,4	1	5,6	3		0	0,0	3	100,0	0	0,0
Pernambuco	619		27	4,4	445	71,9	147	23,7	69		3	4,3	30	43,5	36	52,2
Piauí	52		3	5,8	44	84,6	5	9,6	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rio Grande do Norte	97		3	3,1	83	85,6	11	11,3	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sergipe	21		0	0,0	16	76,2	5	23,8	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sudeste	3.483		258	7,4	2.182	62,6	1.040	29,9	1.873		159	8,5	1.015	54,2	699	37,3
Espírito Santo	178		13	7,3	157	88,2	8	4,5	55		4	7,3	44	80,0	7	12,7
Minas Gerais	367		26	7,1	300	81,7	41	11,2	173		29	16,8	113	65,3	31	17,9
Rio de Janeiro	204		12	5,9	154	75,5	38	18,6	173		14	8,1	105	60,7	54	31,2
Sao Paulo	2.734		210	7,7	1.571	57,5	953	34,9	1.472		112	7,6	753	51,2	607	41,2
Sul	596		45	7,6	417	70,0	134	22,5	219		25	11,4	157	71,7	37	16,9
Paraná	216		14	6,5	189	87,5	13	6,0	82		9	11,0	54	65,9	19	23,2
Rio Grande do Sul	119		29	24,4	49	41,2	41	34,5	12		9	75,0	1	8,3	2	16,7
Santa Catarina	261		2	0,8	179	68,6	80	30,7	125		7	5,6	102	81,6	16	12,8
Centro-oeste	511		45	8,8	414	81,0	52	10,2	218		18	8,3	185	84,9	15	6,9
Distrito Federal	165		16	9,7	132	80,0	17	10,3	142		9	6,3	124	87,3	9	6,3
Goiás	217		13	6,0	175	80,6	29	13,4	29		4	13,8	20	69,0	5	17,2
Mato Grosso	41		10	24,4	28	68,3	3	7,3	47		5	10,6	41	87,2	1	2,1
Mato Grosso do Sul	88		6	6,8	79	89,8	3	3,4	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: SISMAMA. Acesso em dezembro de 2014.